

COMO LIDAR COM PRESERVAÇÃO NA ATUALIDADE: INDAGAÇÕES SOBRE UMA CIDADE - VITÓRIA

Lílian de Oliveira Locatelli

PPGA/UFES/ Pesquisa financiada pelo FACITEC - CDV

Palavras-chave: *Patrimônio Cultural; Vitória-ES; Agentes.*

O objeto de minha investigação são os agentes atuais do patrimônio cultural da cidade de Vitória, capital do Espírito Santo. Os agentes referem-se às instituições públicas e privadas que atuam no patrimônio como 'guardiãs' do patrimônio cultural e histórico, envolvendo bens materiais e imateriais formadores da cultura capixaba em geral e em particular na cidade de Vitória.

Capital do Espírito Santo, a cidade de Vitória concentra o maior número de monumentos no estado, possui inscrição de patrimônio imaterial, e é onde está localizado o Conselho Estadual da Cultura do Espírito Santo (órgão consultivo vinculado a Secretária de Estado e Cultura - Secult), a superintendência do IPHAN no Espírito Santo, a Arquidiocese do Espírito Santo, entre outras instituições e organizações. Apesar de haver interesse em abranger outros municípios do estado, foi necessário delimitar a pesquisa, concentrando-a no município de Vitória, afim de produzir um estudo satisfatório sobre a temática abordada dentro do período estabelecido.

Atualmente existem diversos agentes atuando no patrimônio cultural. Esses agentes são os gestores da preservação do patrimônio cultural, e subentende-se que a preservação são atos de proteção ou cautela que têm por finalidade a perpetuação do bem, evitando descaracterizações causadas por degradação natural ou infringida. Os agentes podem ser encontrados em diferentes instâncias do âmbito religioso, civil e político, sendo o último normatizado por lei específica. Porém, o estado de



conservação em que muitos bens encontram-se, é bem diferente daquele idealizado e enfatizado nas normas legais. Mesmo durante o processo de tombamento, as edificações selecionadas para preservação sofrem a degradação, que não ocorre somente pelo efeito das intempéries, mas que também é provocada pela marginalização, o esquecimento e o abandono.

No Brasil, o consumo de bens culturais pela população é mínimo, falta formação básica de seus cidadãos, pois como afirma Fonseca (2005), o patrimônio cultural, assim como as artes em geral, são permeados por significações, de forma que necessitam de interlocutores capazes de interpretá-lo. Não bastando somente o ato de proteger e selecionar os bens, mas:

[...] É preciso que haja sujeitos dispostos e capazes de funcionarem como interlocutores dessa forma de comunicação social, seja para aceita-la tal como é proposta, seja para contestá-la, seja para transformá-la... poucos se voltam para a análise do modo e das condições de recepção desse universo simbólico pelos diferentes setores da sociedade nacional[...]. (FONSECA, 2005, p.43).

Somado a essa função dos agentes, como interlocutores do patrimônio para a população apresentado por Fonseca (2005), também há falta de diálogo entre os diferentes agentes provocando longos atrasos no cuidado com os monumentos. Surge desses impasses a necessidade de investigação dos diferentes atores, suas concepções, assim como, as suas formas de atuação: do seu comprometimento com a realização de suas ações, de investigar, mensurar a distância entre o ideal e o real, de forma a fornecer insumos para mapear os problemas encontrados e buscar meios eficazes de resolvê-los.

Logo, a finalidade do trabalho é a investigação desses agentes, em diferentes âmbitos: nacional, regional, estadual, municipal e comunitária. Não apenas na esfera pública como também na esfera das organizações público-privadas (Fundações culturais de direito privado), organizações independentes articuladas por movimentos e grupos sociais (ONGs) assim como das possibilidades de formação de Parcerias Público-Privadas (PPP) no município de Vitória, Espírito Santo. Busca-se identificar como esses agentes atuam no patrimônio, como interagem com o mesmo e como interagem entre si.

Dentro deste contexto, a terceira edição do Colartes apresenta de forma criativa as *Rodas de Debates*, momento ímpar, onde alunos, professores e interessados podem expor suas opiniões e contribuir a este estudo. Aqui é apresentado imagens e perguntas, os quais terão os depoimentos recolhidos afim de adquirir uma nova perspectiva sobre a preservação patrimonial na atualidade.

Logo, o artigo não possui uma conclusão em si, e nem pretende, mas torna-se espaço para reflexão e oportunidade de opinar sobre a temática aos participantes do evento, sendo este uma amostra da população interessada em arte e cultura quer seja como produto ou como produtora de efeitos sobre a sociedade.

Questões a serem expostas no evento:

1. Como lidar com a preservação na atualidade, seja para os patrimônios materiais quanto para os imateriais?
2. Quais instrumentos seriam mais eficazes na mobilização da população para incrementar a preservação?
3. Existe alguma questão não exposta aqui, mas que é importante comentar sobre?

As imagens selecionadas servem para ilustrar e incentivar a reflexão sobre o assunto abordado:



Imagem 1 - Escadaria Carlos Messina.

Fonte: Herzog (2011).



Imagem 2 - Palácio Domingos Martins.

Fonte: Pereira (2009).



Imagem 3 - Estátua do Índio Araribóia.

Fonte: França (2012).



Imagem 4 - Estátua do índio Araribóia com camisa de time de futebol.

Fonte: Borges (2011).



Imagem 5 - Tradição na fabricação das panelas de barro pelas paneleiras de Goiabeiras.
Fonte: Apolinário (?).

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Sônia. Paneleiras moldam quatro séculos de tradição no Espírito Santo. Rio de Janeiro: Viagem & Sabor, ?. Disponível em: <http://www.viagemesabor.com.br/noticias/comidas/paneleiras_moldam_quatro_seculos>. Acesso em: 29 ago. 2012.

BORGES, Clério José. Índio Araribóia, fundador de Niterói, RJ e Carapina, ES, com camisa do Flamengo. Vitória: Video Caseiro, jan 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=2rkfQy0Refc>>. Acesso em: 29 ago. 2012.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em processo: Trajetória da Política de Preservação no Brasil. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, MinC- Iphan, 2005.

_____. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. Cap. I, p. 56-76. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. (orgs). Rio de Janeiro: DP&A, 2003. texto

FRANÇA, Brunella. Secretaria Municipal de Cultura divulga vencedor do prêmio Carlos Crepaz. Vitória: PREFEITURA DE VITÓRIA, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/secom.php?pagina=noticias&idNoticia=8941>>. Acesso em:

29 ago. 2012.

HERZOG, Débora. Vitória: Da colonização à expansão. Conheça os pontos e monumentos que contam quase meio milênio de história. Vitória: Folha Vitória, set. 2011. Disponível em: <<http://www.folhavitoria.com.br/geral/noticia/2011/09/vitoria-da-colonizacao-a-expansao-conheca-os-pontos-e-monumentos-que-contam-quase-meio-milenio-de-historia.html>>. Acesso em: 29 ago. 2012.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

PEREIRA, Marcelo. Governo do Estado cede imóveis culturais a Prefeitura de Vitória. Vitória: Gazeta Online, jul. 2009. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/07/divirta_se/noticias/521259-governo-do-estado-cede-imoveis-culturais-a-prefeitura-de-vitoria.html>. Acesso em: 29 ago. 2012.

VASCONCELOS, João Gualberto. Trajetória Política e Desafios. In: ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretária de Estado da Cultura e Esporte. Espírito Santo: Um Painel da Nossa História. Vitória: EDIT, 2002, p. 1-9.

Lílian de Oliveira Locatelli é arquiteta e urbanista formada pela Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, onde iniciou carreira de pesquisadora científica e ganhou menção honrosa na XIX Jornada de Iniciação Científica da UFES (2009). Atualmente é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFES dando continuidade a carreira de pesquisadora na linha de Patrimônio e Cultura.

lilianoliveiral@yahoo.com.br